

# O CANDOMBLÉ DA BAHIA



Que "Santo é este?"

**Autor: Rodolfo Coelho Cavalcante**

Caixa Postal 425 — Salvador - Bahia

**Preço Cr. \$1,00**

X

# O CANDOMBLÉ DA BAHIA OU O CRIME DO CANDOMBLÉ DE BROTAS

Escrito por Rodolfo Coelho  
Cavalcante



Dizem que o mês de Agosto  
É o mês mais «azalado»  
E neste ano parece  
Que o Diabo estava danado  
O Crime do Candomblé  
Deixou o povo sem fé  
Nos «pais de santo» falado (s)

No dia 9 de Agosto  
Na Capital da Bahia  
Lá no alto do Saldanha  
O povo aflito corria  
Lamentando a triste sorte  
De Gerson que teve a morte  
Mais horrenda neste dia

Uma criança estendida  
Sobre o solo assassinada  
Gerson Lourenço Cesar  
Que por uma mão tarada  
Morreu ali coitadinho  
Estava frio o corpinho  
Com as vestes amarrotadas

Valquiria, «filha de santo»  
Do «terreiro de Nonô»  
Foi quem matou a criança  
Pelas artes de «Xangô»  
Depois do crime a demente  
Fez-se ela de doente  
Não sabe como matou

Uns dizem que o Pai de Santo  
Desde quando ela mocinha  
Para fazer a «cabeça»  
Botou-a na «camarinha»  
Vivia ela treinada  
Só não era batizada  
Por OXOSSE de «filhinha»

Naquele mesmo «terreiro»  
Outra mulher residia  
Com o macumbeiro de Brotas  
Que «batizar-se» queria  
Era a mãe do inocente  
Que morreu barbaramente  
Naquele fatidico dia

Jovelina a mãe de Gerson  
Era uma mulher «largada»  
Com mania de macumba  
Vivia até separada  
Do homem que convivia  
Queria porque queria  
Ter a «cabeça raspada»

Certo dia manda Gerson  
Com Valquiria para a escola  
Assim comentam os jornais  
Foi quando «perdeu a bola»  
E comete o desatino  
Matando o pobre menino  
— Mas, será que isto cola?

Afirma Claudionor  
O «Pae de Santo» enrascado  
Que não possui candomblé  
Diz Nelson outro afamado:  
— «Ele tem isto eu garanto  
Pois, Nonô é Pai de Santo  
Eu tenho o meu registrado!»

A Policia vae ouvindo  
Aqueles depoimentos  
E acha que esse crime  
Há de ter os fundamentos  
Concretos, maliciosos  
Para que os criminosos  
Recebam seus julgamentos

— Porque Valquiria matou  
o pequeno Gerson assim?  
— Porque Nonô se esconde?  
— Pergunta a Policia enfim  
Diz o ditado por leme  
«quem não deve não teme»  
Vamos ver qual é o fim

O Pai de Santo Nonô  
Contratou Advogado  
Para defender-lhe, caso  
viesses a ser processado  
Enquanto isso ficamos  
Meditando e perguntamos:  
— Quem é que vai ser julgado?

O Candomblé de Bahia  
Precisava uma providencia  
Para acabar com o abuso  
E a falta de consciência  
Dessa gente de «encanto»  
Que se mete a «pai de santo»  
Sem a menor competencia

Em cada esquina se vê  
Um «despacho» sem mister  
Obra da «magia negra»  
De um pai de santo qualquer  
Seduz a mulher casada  
Numa camarinha trancada  
Ali arranja o que quer

Antigamente Moisés  
Um grande Legislatôr  
Proibiu essa maneira  
de desrespeito ao Senhôr  
Pois o triste candomblé  
Faz o homem perder fé  
No seu proprio Criadôr

Antigamente tambem  
A macumba florescia  
Matava gente, evocava  
o Satanaz todo dia  
Nisto Moisés disse: não!  
Mando matar o varão  
Que usar de bruxaria

Depois de Cristo ficou  
A Africa mistificada  
Uma parte era Cristão  
Outra era devotada  
As crenças do paganismo  
Outra parte o "feitichismo"  
Era seita acreditada

Com a vinda dos escravos  
o feitichismo chegou  
na nossa velha Bahia  
E nunca mais se acabou  
Agora chegou a vez,  
Pelo o crime que se fez  
A lei de Moisés pegou

Sim, leitores, pois Valquiria  
De santo não quer saber  
E muitas "filhas" tambem  
Começam compreender  
Que Candomblé não tem culto  
Só aquele que é inculto  
Ainda quer se meter

Que se organize uma seita  
Segundo as leis da Nação  
Não para explorar o povo  
Mas como religião  
Que o "Afro-brasileiro"  
Registre todo o "Terreiro"  
Respeitando a tradição

O candomblé da Bahia  
É pura superstição  
Um desrespeito a família  
Um "meio de profissão"  
Uma "casa depravada"  
Aonde a mulher casada  
Abandona o seu varão

Ninguém pense que "OXOSSE"  
Nem "OGUM" nem "OXALÁ"  
"OMOLÚ" ou outro Santo  
Venha num corpo baixar  
Para Matar e beber  
E nem tão pouco fazer  
Mulher o esposo deixar

Ninguém pense que EXÚ  
O "diabo" do "terreiro"  
Mande matar um menino  
por ordem de um feiticeiro  
Nem tão pouco o cidadão  
Solfre a sua maldição  
Em troca de seu dinheiro

Ninguém pense, meus leitôres  
Que uma "Mãe de Santo" qualquer  
Tenha força de fazer  
O homem deixar a mulher  
Isso é superstição  
Não passa de "ganha-pão"  
Das gentes do candomblé

Porque esses pais de santo  
Não sabem se defender  
Das horas de sofrimentos  
Do dia que vai morrer?  
Porque não acertam um dia  
Na sorte da Loteria  
Pra logo se enriquecer?

Porque ele o "pai de santo"  
E a "mãe de santo", meu bem,  
Que querem curar os outros  
E não se curam também?  
Vejo tantos atormentados  
Doentes, de pauperados;  
Sofre igual um "João-Ninguém"

Lamenta o pai de Valquiria ,  
Senhor Nicanôr Pereira  
Do maldito Candomblé  
Culpando sua companheira  
De dar Valquiria a madrinha  
Por causa da "camarinha"  
Teve uma sorte traiçoeira



O pai de Gerson também  
Soluça pelo ocorrido  
Dizendo que Jovenilha  
Tinha-lhe desobedecido  
Se unindo com Nonô  
Foi também ela o pivô  
Do filhinho ter morrido

E assim ninguém não sabe  
Quem é de fato culpado  
Se é Valquiria, Nonô,  
Do garoto ter matado  
Aqui termino, leitor  
Desculpe-me se o trovador  
Não lhe caiu no agrado.

F I M

**NÃO DEIXE DE LER:**

*A B C da macumba*

*A B C do amor*

*A B C da dança*

*A B C dos namorados*

*Mensageiros do amor*

1228

---

---

# Rodolfo Coêlho Cavalcante

Caixa postal, 425  
SALVADOR — BAHIA

Deposito Geral de  
**FOLHETOS**  
e **JORNAIS**  
de **MODINHAS**

BANCA da PRAÇA  
CAIRÚ  
SALVADOR—BAHIA



RODOLFO

=====**Leiam**=====

---

---

## PATATIVA, SERENATA, e TROVADOR

---

---

AGENCIAS EM TODA PARTE DO PAÍS

Pedidos pela Caixa Postal, 425 - Bahia

Pessoalmente na Capital — Procure nosso Deposito

Endereço Telegrafico — TROVADOR